

Prefeitura Municipal de Rio Claro
Estado de São Paulo
Secretaria Municipal da Educação

Orientação
Curricular da
Educação Infantil

2016

Prefeito– Palmínio Altimari Filho

Secretária Municipal da Educação– Heloísa Maria Cunha do Carmo

Diretoria do Departamento Pedagógico– Valéria Ap. Vieira Velis

Coordenadora da Educação Infantil– Josiane Tomasella Bordignon

Responsáveis pela elaboração do documento–

Coordenadora da Comissão - Josiane Tomasella Bordignon

Representantes do Grupo de Estudos da Educação Infantil:

Adriana Bueno Carvalho (E.M. Lucídia Escrivão Soares)

Alessandra Maria da S. Saracene (E.M. Hélio Jorge dos Santos)

Alexandra Delbon (E.M.Mora Guimarães)

Aline da Silva Marrega (E.M. Victorino Machado)

Ana Paula Duarte (E.M. IsolinaCassavia)

Anadete da Silva de Jesus (E.M. Victorino Machado)

André Braga Baptista de Almeida (E.M. Clara FreireCastelano)

Carla Andréa Brande (E.M. Sebastião Ambrózio)

Carla Máisa G. Figueiredo (E.M. Lúcia Buschinelli)

Carolina Gonçalves Souza (E.M. Nephtali Vieira Júnior)

Cinthya Ap. da Rocha (E.M.SebastiãoAmbrózio)

ClaúdiaR. da Silva Concolato Carvalho (E.M. Dom Pedro I)

Cristiane R. Bombonato da Silva (E.M. Elpídio Mina)

Débora Cristina Catelani (E.M. Sueli Proni)

Denise Ap. Gomes Aranha Turolla (E.M. Marina D. Cyrino)

Eliana Bordin (E.M. Santo Antonio)

Ercídia Maria Vitti (E.M. Francesco Paoli)

Fernanda Bombarda (E.M. Elpídio Mina)

Gabriela Martins Picelli (E.M. Caminho da Vida – Margarida Penteado)

Giseli Giovana Caieira (E.M. Elpídio Mina)

Hellen Meardi Lopes (E.M. José de Campos Chagas)

Iracema Costa da Silva (E.M. Maria Teixeira Fittipaldi)

Isvani Viviane Silveira (E.M. Maria Teixeira Fittipaldi)

Izildinha dos S. Ferreira (E.M. Maria Isabel Soares)

Juliana Pedersen Jordão (E.M. Laura Penna Joly)

Karin Casarin (E.M. Monteiro Lobato)

Karina C. Bianchini Torres (E.M. Samira A. Savoldi)

Katia R. H. Barsotti Milani (E.M. Antonio Maria Marrote)

Keila Santos Pinto (E.M. Rosa Maria Pieroni)

Lílian Rose Alves (E.M. Dennizard F. Machado)

Lindalva de Oliveira Faustino (E.M. João Batista Maule)

Luciana Varussa (E.M. José de Campos Chagas)

Maria Helena Gama da Silva (E.M. João Redher Netto)

Mariane Paschoal França (E.M. José Martins da Silva)

Marineide Martins Carrara (E.M. Santo Antonio)

Milena Simão (E.M. Luiz Martins R. Filho)

Natali A. Zanfelice (E.M. Lygia C. P. Vendramel)

Rebeca Possobom Arnosti de Moraes (E.M. Benjamin Ferreira)

Rosangela de L. S. Freitas (E.M. Lúcia Buschinelli)

Roseane Pazin (E.M. Clara Freire Castelano)

Roseli Rafael de Almeida Andreolli (E.M. Arlindo Ansanello)
Rosemeire Colin (E.M. Comecinho de Vida – Profª Diva Cabral de Oliveira)
Rosemeire Marques Ribeiro Archangelo (E.M. Benjamin Ferreira)
Rosy Gonçalves (E.M. João Batista Maule)
Samira Lautenschleger de Souza (E.M. Mitiko Matsushita Nevoeiro)
Sandra R. Giraldeli Nunes (E.M. Maria Ap. Polastri Hartung – D. Birro)
Sandra V. L. Mendes (E.M. Comecinho de Vida – Profª Diva Cabral de Oliveira)
Tagiane Giorgetti Betegelli (E.M. Maria Ap. Polastri Hartung – D. Birro)
Thais Helena Jordão Bartiromo Ferri (E.M. Francisca Coan)
Thays Cristiny dos S. Fagionato (E.M. Paulo Koelle)
Vanessa Batelochi (E.M. Paulo Koelle)
Vanessa C. Magri (E.M. Santo Antônio)

Comissão de sistematização –

Jeferson Mello Souza (Secretaria Municipal da Educação)
Josiane Tomasella Bordignon (Secretaria Municipal da Educação)
Karin Casarin (E.M. Monteiro Lobato)
Karina C. Bianchini Torres (E.M. Samira A. Savoldi)
Keila Santos Pinto (E.M. Rosa Maria Pieroni)
Mariane Paschoal França (E.M. José Martins da Silva)
Marineide Martins Carrara (E.M. Santo Antonio)
Marinete Beluzo Luccas (Secretaria Municipal da Educação)
Milena Simão (E.M. Luiz Martins R. Filho)
Rosemeire Marques Ribeiro Archangelo (E.M. Benjamin Ferreira)
Samira Lautenschleger de Souza (E.M. Mitiko Matsushita Nevoeiro)
Tagiane Giorgetti Betegelli (E.M. Maria Ap. Polastri Hartung – D. Birro)
Thaís Helena Jordão Bartiromo Ferri (E.M. Francisca Coan)

Eu tenho um ermo enorme dentro do olho. Por motivo do ermo não fui um menino peralta. Agora tenho saudade do que não fui. Acho que o que faço agora é o que não pude fazer na infância. Faço outro tipo de peraltagem. Quando eu era criança eu deveria pular muro do vizinho para catar goiaba. Mas não havia vizinho. Em vez de peraltagem eu fazia solidão. Brincava de fingir que pedra era lagarto. Que lata era navio. Que sabugo era um serzinho mal resolvido e igual a um filhote de gafanhoto. Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem compartimentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação.

Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes crianceiras a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor.

Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O menino e o rio. Era o menino e as árvores.

- Manoel de Barros, em "Memórias Inventadas para crianças".
São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

Em tempos de crise a educação está em evidência. É no dia a dia da escola que as políticas educacionais se materializam, razão pela qual as soluções precisam ser construídas coletivamente no cotidiano escolar, por meio da compreensão das diversidades e especificidades dessa área.

Para tanto, se faz necessário o envolvimento daqueles mais diretamente implicados na implementação dessas políticas. É preciso valorizar ações e experiências positivas já realizadas nas nossas escolas, como também fortalecer a formação de equipes educadoras e evidenciar o papel fundamental do professor.

E isso não se faz por decreto, e sim por meio do esforço permanente, em uma construção coletiva.

A autonomia da escola e do professor não pode ser um discurso da moda pedagógica. Se quer ser real ela se legitima no trabalho cotidiano, cheio de idas e vindas, sempre instável, mas sempre responsável.

Este é o maior compromisso na construção de uma educação de qualidade.

Por isso parabenizamos a todos e fazemos o convite para que se juntem e se comprometam em escrever a nossa história!

Hoje podemos constatar que há muita criatividade em nossas escolas e em cada educador !

Valéria Aparecida Vieira Velis
Diretora do Departamento Pedagógico

Sumário

TEXTO DE APRESENTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
BERÇÁRIO I.....	21
BERÇÁRIO II.....	24
MATERNAL I	28
MATERNAL II	32
INFANTIL I.....	36
INFANTIL II.....	41
REFERÊNCIAS	46

TEXTO DE APRESENTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este texto tem como proposta apresentar e esclarecer a concepção que embasa a Orientação Curricular da educação infantil do município de Rio Claro de modo a orientar as experiências pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar.

Cabe ressaltar que a educação infantil no município tem uma trajetória longa, iniciada em 1949, com a abertura da primeira escola destinada a este segmento no bairro da Vila Aparecida. No decorrer dos anos o número de escolas foi se ampliando e soma, atualmente, 38 unidades, tendo assim história a ser respeitada pela tradição e pelo compromisso com a qualidade do ensino oferecido às crianças.

O processo de construção desta orientação curricular teve início em 2014, com a intenção de elaborar um material norteador para o trabalho pedagógico da educação infantil.

Com a compreensão de que era preciso avançar em relação à forma de organizar o currículo, frente às indicações já postas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009a), nos estudos recentes e em experiências anteriores desta rede, pautou-se no que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996) em seu artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Tais aspectos foram referência para a construção da Orientação Curricular, assim como as especificidades, necessidades e interesses singulares e coletivos dos bebês e das crianças das demais faixas etárias, considerando a intenção de ampliar suas potencialidades de aprender e a importância da apropriação dos conhecimentos acumulados pela sociedade.

Corroboraram para a construção desse trabalho a Reorientação Curricular, elaborada pela Rede Municipal em 2008 e a legislação vigente, além de diferentes teóricos e estudiosos da educação infantil somados aos saberes dos profissionais que atuam nesta etapa de ensino, partindo da compreensão de que a experiência construída é significativa.

Este processo se deu nos encontros do Grupo de Estudos da Educação Infantil composto por professores coordenadores, alguns diretores de escola, dirigentes de creche e representantes da supervisão. Inicialmente, em pequenos grupos, se dedicaram a refletir e elencar objetivos para cada faixa etária tomando por base os aspectos¹ do desenvolvimento sistematizados como: social, afetivo, físico e intelectual.

Após essa primeira etapa de construção do documento foi necessária uma revisão por parte de cada grupo para adequar a forma de apresentá-lo por escrito. Mesmo com a proposta ainda em construção, algumas escolas optaram por realizar o planejamento a partir dos aspectos do desenvolvimento.

Em 2015 realizou-se uma fase de trabalho coletivo que se estendeu por todo o ano. Cada objetivo proposto era refletido e avaliado por todos do grupo levando em consideração as questões indicadas acima. Esse processo foi significativo não somente pela construção da orientação curricular em si, mas por colaborar com a troca de experiência, com o diálogo e a busca por mais conhecimento.

Com a primeira versão da escrita dos objetivos finalizada, no início de 2016 as escolas de educação infantil passaram a realizar o planejamento anual por aspectos do desenvolvimento, e não mais por eixos de trabalho como indica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

Cabe ressaltar que a escrita deste texto também foi realizada a muitas mãos, por uma comissão composta pela coordenadora da educação infantil da

¹Aspecto Físico: Refere-se ao desenvolvimento neurofisiológico.

Aspecto Psicológico - Emocional/Afetivo: Refere-se às emoções, sentimentos – ao desenvolvimento psicológico.

Aspecto Intelectual: É a capacidade de pensamento, raciocínio.

Aspecto Social: Relacionamento interpessoal, construção de normas e valores, regras de convivência.

Secretaria Municipal da Educação, professores coordenadores, diretores de escola e supervisores de ensino, a partir de textos elaborados por todos os integrantes do Grupo de Estudos, em um longo processo que passou por diferentes dinâmicas.

Conforme as reflexões avançaram, depois de vários momentos de conversa, no Grupo de Estudos, na comissão e após várias votações, optou-se por apresentar os aspectos, neste documento, separadamente, no campo teórico, para que os profissionais da educação e até mesmo pais e comunidade possam analisar e refletir sobre os mesmos. Na ação pedagógica, no entanto, devem ser trabalhados associadamente, pois como indicado o Parecer 20/2009 - Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (BRASIL, 2009b) - é preciso conceber a criança como uma pessoa inteira.

Além dos apontamentos colocados acima, a reflexão foi pautada também numa compreensão de currículo que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento, e que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, como nos aponta as DCNEI (BRASIL, 2009a) e o Parecer 20/2009- Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b).

Essa compreensão de currículo é referendada por Barbosa e Richter (2015) que evidenciam:

Um currículo para crianças pequenas exige estar inserido na cultura, na vida das crianças, das famílias, das práticas sociais e culturais, ou seja, é um currículo situado que encaminha para a experiência não na perspectiva do seu resultado, mas naquela que contenha referências para novas experiências, para a busca do sentido e do significado, que considera a dinâmica da sensibilidade do corpo, a observação, a constituição de relações de pertencimento, a imaginação, a ludicidade, a alegria, a beleza, o raciocínio, o cuidado consigo e com o mundo. (p. 196)

Para que essa concepção de currículo se concretize, faz-se necessário que a criança seja compreendida como:

centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com

adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009b)

Essa concepção de currículo visa superar as práticas conteudistas, fragmentadas e vazias de significado. Para Oliverira-Formosinho(2007, p. 15):

[...] Uma pedagogia centrada na práxis de participação procura responder à complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento, das crianças e de suas famílias, com um processo interativo de diálogo e confronto entre crenças e saberes, entre saberes e práticas, entre práticas e crenças, entre esses pólos em interação e os contextos envolventes. Por essa razão, é um modo de fazer pedagogia mais complexo que o modo transmissivo.

Dentro desta compreensão a criança, desde bebê, é considerada protagonista no processo de aprendizagem. Mas, o que significa isso? Significa ver a criança² como ativa e participativa nas decisões cotidianas, questionando, descobrindo, experimentando, construindo, inventando, entre muitos outros verbos que lhe permita o direito de “ser” dentro do espaço escolar.

Cabe esclarecer que respeitar o protagonismo da criança não exige a escola de um trabalho intencional e planejado. Sobre isso Arce (2014, p. 10) explica:

A ideia que nos envolve é a de que as crianças pequeninas devem ter seus horizontes intelectuais, mas também os emocionais e corporais. Para isso, o professor deve munir-se de conhecimentos teóricos e metodológicos que possibilitem a compreensão de como a ação intencional e o ensino são decisivos para um trabalho pedagógico de qualidade.

O conhecimento teórico e metodológico é essencial, conforme afirma Arce, no entanto, é preciso ir além e ter consciência que na relação com o outro também se aprende, e que nessa relação as crianças revelam seus modos de aprender, experimentar e conhecer o mundo. Dessa forma, elas precisam ser olhadas e escutadas, de modo que o adulto organize o trabalho numa perspectiva dialógica, possibilitando ações que permitam o contínuo

² O termo criança, neste documento, refere-se aos bebês e crianças pequenas.

questionamento acerca das vivências infantis. Pois, segundo Freire (2011, p.25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Dentro dessa perspectiva dialógica a ação pedagógica acontece por meio do Brincar, do Cuidar e do Educar, sendo essas dimensões indissociáveis e demandam a disponibilidade dos adultos para atender as especificidades, necessidades e interesses da criança, em cada uma de suas fases, no cotidiano da educação infantil. Pelizon (2014, p. 20-21) colabora ao afirmar que:

É preciso compreender que cuidar não é apenas atender as necessidades físicas da criança, mas responder às suas demandas de ser vista, escutada e compreendida – condições básicas de aprendizagem. Ao cumprir de forma atenta e afetiva rotinas como dar banho em uma criança, limpá-la, vesti-la, alimentá-la ou colocá-la para dormir, acompanhando tais atos de verbalizações e brincadeiras, o adulto está educando. Por outro lado, o adulto só conseguirá desenvolver sistematicamente as habilidades verbais linguísticas, matemáticas, espaciais, corporais e artísticas de uma criança (educá-la), num contexto de cuidado, ou seja, construindo vínculos positivos com ela, por meio de interações que a façam sentir-se segura, amada e respeitada em suas necessidades particulares físicas, emocionais, intelectuais.

Para tanto, o acolhimento é fundamental e exige atenção e sensibilidade nas relações com as crianças e suas famílias, devendo este ser o foco de toda equipe escolar, principalmente no período de adaptação, que é muito mais que conhecer o espaço físico da escola, é socializar-se com novos adultos, crianças, tempos e espaços. Cabe ao educador ter um olhar atento para singularidades, promovendo situações para que todos se sintam seguros e acolhidos. Durante a adaptação, que pode ocorrer em qualquer período do ano, objetos de reconforto podem ser necessários e o tempo pode variar conforme indicativos de cada um. Os vínculos afetivos construídos nesse momento e a relação de confiança entre os pais e educadores facilitam a adaptação e toda permanência das crianças na escola.

É imprescindível que o trabalho seja desenvolvido em parceria com as famílias, de forma a possibilitar a construção de vínculos de confiança e respeito, ao objetivar o bem-estar e a tranquilidade das crianças e das famílias, por meio do diálogo e da boa relação. Dessa forma, propor situações de trocas

e interações com os familiares permite que eles se aproximem e conheçam o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, e intensifiquem sua participação.

Além dessas dimensões, as interações e brincadeiras, conforme as DCNEI (BRASIL, 2009a), são os eixos norteadores da ação pedagógica nesta etapa de ensino. Assim, é necessário permitir que no cotidiano as crianças construam conhecimento em interação com outras crianças, com adultos, com brinquedos e materiais estruturados e não estruturados e com o ambiente (KISHIMOTO, 2009).

A valorização do brincar e do lúdico é essencial na formação integral da criança, isso significa disponibilizar tempo e condições para que isto aconteça. Permeadas pelas relações de respeito e afetividade as brincadeiras são um meio de aprendizagem, de socialização, de referência para o resgate e produção de culturas.

Para Taddei (et al, 2006, p. 26)³:

Brincar é mais que uma atividade sem consequências para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas ela aprende, cria e recria, interpreta e se relaciona com o mundo. A brincadeira desenvolve aptidões nos campos cognitivo, linguístico, espacial, visual, corporal, musical, social, como a capacidade de esperar, estabelecer acordos e criar vínculos afetivos.

Para tanto, é preciso que a estruturação do espaço e o modo como os materiais estão organizados sejam pensados. Partindo da premissa que a organização do espaço interfere significativamente nas aprendizagens infantis, quanto mais este for desafiador e promotor de atividades conjuntas, mais fortemente se constituirá como parte integrante da ação pedagógica (HORN, 2004).

Para Paim (2002) os espaços fundamentais para os bebês e crianças pequenas são: o lugar para brincar, repousar, alimentar-se e higienizar-se, e

³Texto alterado conforme novo acordo das regras ortográficas.

esses espaços devem ser constituídos como uma estrutura de oportunidades, que favorecerá ou dificultará o processo de desenvolvimento das crianças, ao mostrarem-se estimulantes ou limitantes em relação aos objetivos e estratégias educacionais que caracterizam o modo de trabalho dos educadores. Como indica Fornero:

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar (apud, Zabalza, 1998, p. 231).

Desta forma, além de espaços planejados, desafiadores, estimulantes, aconchegantes, limpos e bem organizados, é importante que os brinquedos e materiais estejam visíveis e acessíveis às crianças possibilitando seu uso e participação na organização dos mesmos.

Segundo Barbosa e Horn (2001, 2008) é imprescindível para a criança ter experiências tanto nos espaços externos como internos da escola, nos quais podem realizar brincadeiras e jogos com elementos da natureza e outros materiais e objetos (caixas, instalações, tendas, tapetes, almofadas, cestas para jogo de manipulação, materiais vindos da natureza, bonecos, brinquedos de construção, trapos de pano, bolas, entre outros), que propiciem a interação, o movimento, a manipulação, a construção, a imitação, a aventura e a imaginação, levando em conta que o espaço educador é aquele que estimula as aprendizagens.

É relevante a participação da criança na organização do espaço juntamente com o adulto, de modo a encorajá-la nas tomadas de decisões coletivas, às quais privilegiam os diálogos e possibilitam a observação e escuta de todos, momentos esses em que a criança se sente pertencente e responsável a esse ambiente.

Os mobiliários, os espaços, materiais, objetos, brinquedos, precisam estar adequados a todas as crianças da educação infantil inclusive aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A acessibilidade é essencial para cumprir-se um

projeto educativo que favoreça a inclusão em todas as propostas, conforme as DCNEI (BRASIL, 2009a).

Uma forma de organizar o espaço, de maneira a oportunizar a escolha pelas crianças e o exercício da cooperação, são os cantos(FREINET, 1973). De acordo com Vinha (2000), DeVries&Zan (1998), esse trabalho consiste no oferecimento simultâneo de várias atividades que podem ser realizadas individualmente ou em pequenos grupos, propiciando a participação ativa das crianças nesta organização, tais como: pinturas, biblioteca, sucatas, faz-de-conta (casinha, supermercado, hospital, farmácia, restaurante, oficina, escolinha, cabeleireiro, etc.), desenho, atividades significativas de escrita, recorte e colagem, culinária, artesanato, jogos de regras, construção de blocos, modelagem, entre outros.Deste modo respeita-se o ritmo de trabalho de cada criança.

Essas questões remetem à construção da autonomia, cujo conceito é entendido aqui como "a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro" (BRASIL, 1998, v. 2, p. 14). Essa construção, iniciada nos primeiros anos de vida, desenvolve-se nas experiências em que as crianças vivenciam, nas interações com os adultos e crianças, nas pequenas decisões que tomam diariamente, se constituindo em um processo numa constante relação com o outro. Como aponta Freire (1996, p. 105):

[...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.

Assim a prática educativa, visando à construção da autonomia, precisa ser cuidadosa respeitando o desenvolvimento da criança e oportunizando, desde os bebês, situações em que sejam ativos no cotidiano escolar, cuidando de si e do outro e, progressivamente, participando com a mediação do adulto, da construção das regras e combinados, conforme necessidade e, também, da resolução de conflitos interpessoais por meio de estratégias positivas.

E nesse processo de desenvolvimento da autonomia, a ação pedagógica e as relações estabelecidas no espaço escolar, a partir de uma vivência coletiva, cooperam com uma educação para a promoção da igualdade étnico-racial e de respeito à diversidade socioeconômica, de gênero, regional, linguística, religiosa e no que se refere às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A coletividade é importante, pois permite a convivência com a diversidade, auxiliando na construção da identidade das crianças, mas para isso é importante estar atento às propostas e vivências oferecidas no dia a dia da escola. Dessa forma, cabe ao professor propiciar experiências que possibilitem às crianças a construção de formas diferenciadas de pensar, sentir e agir em relação a si e ao outro.

Essas experiências na educação infantil, o trabalho com a cultura escrita, o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e o conhecimento do meio ambiente⁴ precisam provocar a curiosidade, o pensar, o desafio, o levantamento de hipóteses e instigar o diálogo e a resolução de problemas, promovendo situações que possibilitem a construção de conhecimentos.

Horn (2004) enfatiza que o papel do professor é intervir de modo a provocar avanços que não ocorreriam de forma espontânea, sendo que essa intervenção dependerá do modo como o professor organiza jogos e materiais relacionados aos mais diferentes campos do conhecimento (linguagens, matemática, arte, entre os demais).

Ressalta-se que o uso dos recursos tecnológicos e midiáticos enriquece a organização do espaço e do tempo promovendo experiências significativas, sendo assim importante a inclusão destes no trabalho com as crianças.

É na interação com o meio ambiente impulsionada por uma necessidade, que a criança estabelece relações, busca significados e constrói progressivamente seu conhecimento. Para isso é necessário que ela faça perguntas, procure soluções, busque pontos de apoio no que sabe para

⁴ Nesse documento o meio ambiente está sendo compreendido como conjunto de elementos naturais, artificiais, sociais e culturais.

encontrar o que não sabe, experimente, erre, analise, corrija ou ajuste suas buscas, comunique os processos pelos quais alcançou ou não os resultados, defenda seu ponto de vista, considere a produção dos colegas, estabeleça acordos, entre outros.

Nessa perspectiva, o trabalho com projetos colabora para criar condições adequadas que promovam a interação social, a construção da autonomia e de aprendizagens necessárias, que surgem a partir dos interesses individuais e coletivos e das propostas de crianças e/ou educadores, articulados com a proposta pedagógica da escola e com a faixa etária.

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo numa vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de uma autoria mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogos e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo (BARBOSA & HORN, 2008, p. 31).

Para que o projeto seja significativo, é importante o envolvimento cooperativo, criativo e participativo. É um meio de transformar curiosidades em ato de pesquisa, além de favorecer a vida cooperativa, princípios democráticos e criar condições favoráveis para ler e escrever em situações reais de comunicação.

Para Jolibert (2009, p. 18), os projetos permitem:

[...] o desenvolvimento de personalidades fortes, harmoniosas e diversificadas, que tenham senso de responsabilidade e de iniciativa capazes de enfrentar as lutas da vida, sendo tolerantes e solidárias; e que seja favorável a construção com TODAS as crianças de aprendizagens fundamentais necessárias à vida presente e futura.

No cotidiano escolar, há também, as atividades permanentes, que acontecem com regularidade, ludicidade, diversidade de materiais e propostas, favorecendo novos desafios. Tais atividades são: acolhida, organização da rotina, chamada, calendário, roda da conversa, história, música, avaliação do

dia, momentos de alimentação, higiene e descanso. Estas são essenciais para a aprendizagem das crianças e seguem uma rotina definida, porém flexível, que correspondam às necessidades básicas de cuidados, desenvolvimento e prazer.

As rotinas atuam como estruturais das experiências cotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do futuro por um esquema fácil de assumir. O cotidiano passa então a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e a autonomia da criança (ZABALZA, 2007, p.52)

As diversas formas de representação (imitação, faz de conta, desenho, imagem mental e linguagem), segundo Mantovani de Assis (2010), também precisam ocupar um lugar de importância na rotina por oportunizar o desenvolvimento da função simbólica.

A imitação, primeira forma de representação por meio de gestos, faz parte do desenvolvimento e precisa ser favorecida e vivenciada. Em diversas situações a criança imita o que lhe chama atenção, como por exemplo: adultos, crianças, animais, meios de transportes, objetos, ações, fenômenos da natureza, dentre outros.

No faz de conta a criança representa diferentes papéis e utiliza objetos para representar o que imagina, esse momento permite reviver seus sentimentos e emoções.

O desenho, outra forma de representação fundamental, assim como o faz de conta, contribui para a construção da imagem mental que é uma evolução representativa de um objeto ou acontecimento ausente.

Essas formas de representações anteriores se apresentam como essenciais para o desenvolvimento da linguagem que é reflexo do progresso do pensamento.

Mello (2009, p. 25) esclarece que:

[...] a criança, ao longo da idade pré-escolar com a ajuda do desenho e do faz-de-conta, vai tornando mais elaborado o modo como utiliza as diversas formas de representação. Dessa maneira, entende-se que a representação simbólica no faz-de-conta e no desenho é uma etapa anterior e uma forma de

linguagem escrita: desenho e faz-de-conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva do gesto – a forma mais inicial da comunicação – às formas superiores da linguagem escrita.

[...] Por isso, o tempo dedicado ao desenho e ao faz-de-conta, na escola da infância, precisa ser revisto no intuito de receber uma atenção especial do professor. Ao abordar essas atividades, não tratamos de atividades de segunda categoria, mas de atividades essenciais na formação das bases necessárias ao desenvolvimento das formas superiores de comunicação humana. Ou seja, se quisermos que as crianças se apropriem efetivamente da escrita – não de forma mecânica, mas como uma linguagem de expressão e de conhecimento do mundo -, precisamos garantir que elas se utilizem profundamente do faz-de-conta e do desenho livre, vividos ambos como forma de expressão e de atribuição pessoal de significado àquilo que a criança vai conhecendo no mundo da cultura e da natureza.

Ao fazer imitações, representar as ações, fatos, desejos, entre outros, seja por meio de gestos, faz de conta ou pelo desenho a criança desenvolve funções psíquicas importantes.

Todo esse processo educativo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil precisa ser acompanhado pelos educadores, por meio de uma avaliação processual. Outra questão importante, segundo Hoffmann (1997, p. 7), é acompanhar o desenvolvimento integral da criança e “as manifestações decorrentes do caráter evolutivo do seu pensamento”, respeitando as singularidades e as possibilidades de conquista de conhecimento de cada criança.

Uma avaliação nessa perspectiva exige do educador a elaboração de registros constantes, sobre os avanços e dificuldades de cada criança e de reflexão sobre as propostas desenvolvidas. Desse modo, o educador deve considerar que:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades (BRASIL, 2009a).

Assim, a avaliação assume caráter investigativo e mediador “porque é a dimensão da interação adulto/criança que justifica a avaliação em educação infantil e não a certeza, os julgamentos, as afirmações inquestionáveis sobre o que ela é ou não capaz de fazer” (HOFFMANN, 1997, p. 15)

Diante de todas as considerações acima, enfatiza-se que a intenção com o trabalho proposto a partir desta Orientação Curricular é potencializar o desenvolvimento das crianças pequenas e proporcionar a construção do conhecimento. Para isso, de acordo com o Art. 8º das DCNEI (BRASIL, 2009a), cabe às instituições de educação infantil a elaboração de uma Proposta Pedagógica que tenha como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Desse modo, na sequência, serão apresentados os objetivos que devem nortear o fazer pedagógico e as propostas pedagógicas da rede municipal de Rio Claro.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

BERÇÁRIO I

ASPECTO SOCIAL

- Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos;
- Reconhecer-se pelo nome;
- Ampliar o conhecimento de mundo com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como sujeito pertencente ao meio;
- Participar da rotina diária (chamada, alimentação, higiene, história, descanso, banho de sol, entre outros);
- Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, músicas e canções que digam respeito às tradições culturais;
- Conhecer progressivamente as pessoas com que convive;
- Ter contato com a cultura escrita;
- Apreciar músicas de diversos gêneros;
- Brincar (com outras crianças, com os adultos, com o próprio corpo, com materiais).

ASPECTO AFETIVO

- Superar situações de insegurança:
 - por meio do afeto (colo, conversa, carinho);
 - com seu objeto de preferência ou de reconforto (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.);
 - Participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos;
 - Aceitando o contato e o toque de adultos e crianças;
 - Demonstrando confiança ao superar medos e desafios.

- Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (adultos e crianças, tempo, rotina, espaço, alimentação, entre outros).
- Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes reações (choro, recusas, riso, resmungo, mordida, entre outros);
- Sentir-se a vontade para manifestar emoções, sentimentos, preferências e interesses;
- Iniciar a construção de sua identidade, reconhecendo-se em fotos, no espelho e seus pertences.
- Construir uma imagem positiva de si.

ASPECTO FÍSICO

- Desenvolver progressivamente os grandes músculos (rolar, sentar, engatinhar, arrastar-se, andar, locomover-se);
- Desenvolver progressivamente os pequenos músculos (preensão, movimento de pinça);
- Fortalecer o tônus muscular (postura, sustentação corporal, reflexos, equilíbrio, flexão, extensão dos membros superiores e inferiores);
- Vivenciar sensações do corpo através dos órgãos dos sentidos, em atividades cinestésicas;
- Desenvolver a motricidade oral (sucção, mastigação, lalação: imitar sons de onomatopéias, jogar beijo, estalar os lábios).

ASPECTO INTELECTUAL

- Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos);
- Desenvolver a noção de permanência do objeto (brincadeiras de esconder e achar);

- Explorar as propriedades dos objetos por meio da manipulação considerando diferentes formas, texturas, cores, sons, peso, consistência, altura, tamanho;
- Explorar as possibilidades associativas das ações sobre os objetos (empilhar, rolar, transvasar, encaixar, lançar...);
- Alimentar-se avançando e respeitando suas respectivas etapas (peito, mamadeira, copo, líquidos e sólidos) com cardápio adequado para a faixa etária em parceria com a família;
- Expressar-se por meio de diferentes linguagens (corporal, verbal, artística...);
- Comunicar-se por meio do choro, gestos, balbucios, sílabas e palavras, manifestando emoções e sentimentos;
- Explorar diversos materiais que auxiliem a construção da representação do real;
- Ter contato com o meio ambiente e diferentes formas de vida (plantas e animais);
- Coordenar o esquema viso-motor;
- Vivenciar situações cotidianas e imitação representativa por meio de atividades lúdicas e brincadeiras (com e sem a presença do modelo);
- Vivenciar situações desafiadoras para deslocamento corporal nos diferentes espaços (transportar objetos, equilíbrio, impulso, força, velocidade, flexibilidade);
- Desenvolver a sensibilidade musical;
- Manifestar interesse por histórias lidas e contadas por meio de diferentes técnicas.

BERÇÁRIO II

ASPECTO SOCIAL

- Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos;
- Reconhecer-se pelo nome;
- Participar de situações lúdicas de faz de conta por meio de brinquedos e outros objetos não estruturados e/ou convencionais;
- Participar cotidianamente da contação de histórias (contadas, lidas ou por meio de diversos recursos);
- Participar da rotina diária (chamada, atividades na área externa, alimentação, higiene, história, descanso);
- Apreciar músicas de diversos gêneros;
- Desenvolver gradativamente hábitos de higiene e cuidado com o corpo e seus pertences;
- Estar em contato com diversas formas e imagens de produções e expressões artísticas;
- Brincar (com outras crianças, com os adultos, com o próprio corpo, com materiais).

ASPECTO AFETIVO

- Superar situações de insegurança:
 - por meio do afeto (colo, conversa, carinho);
 - com seu objeto de preferência ou de reconforto (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.);
 - Participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos;
 - Aceitando o contato e o toque de adultos e crianças;
 - Demonstrando confiança ao superar medos e desafios.

- Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (adultos e crianças, tempo, rotina, espaço, alimentação, entre outros).
- Demonstrar desconforto perante sensações do corpo (sede, fome, nariz escorrendo, mãos sujas, frio e calor);
- Sentir-se a vontade para manifestar as emoções, sentimentos, preferências e interesses;
- Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade.
- Demonstrar curiosidade;
- Tentar superar conflitos na relação com o outro e consigo mesmo;
- Construir independência ao realizar ações cotidianas, com orientação do adulto (tirar os sapatos, alimentar-se, banhar-se, escolha de brinquedos, entre outros);
- Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes reações (choro, birra, recusas, riso, resmungo, mordida, entre outros);
- Desenvolver progressivamente a expressividade (gestos e ritmos corporais);
- Construir uma imagem positiva de si.

ASPECTO FÍSICO

- Desenvolver progressivamente a coordenação dos grandes músculos e o equilíbrio (andar, correr, saltar, escalar, agachar, rolar, arremessar, subir e descer escadas e transpor obstáculos);
- Desenvolver progressivamente os pequenos músculos (preensão, movimento de pinça e de rosca);
- Desenvolver a consciência corporal explorando o espaço interno e externo do ambiente educacional;
- Desenvolver a motricidade oral (mastigação, lalação: imitar o som de caminhão, jogar beijo, estalar os lábios).

- Desenvolver a coordenação de esquemas – visomotor – (segurar, manipular e explorar o objeto, passando de uma mão para outra e transportando os objetos enquanto caminha);
- Iniciar gradativamente o controle dos esfíncteres;
- Cooperar quando vestido e despido.

ASPECTO INTELECTUAL

- Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos);
- Desenvolver a noção de permanência do objeto (brincadeiras de esconder e achar);
- Explorar as propriedades dos objetos por meio da manipulação considerando diferentes formas, texturas, cores, sons, peso, consistência, altura, tamanho;
- Explorar as possibilidades associativas das ações sobre os objetos (empilhar, rolar, transvasar, encaixar, lançar...);
- Alimentar-se construindo gradativamente a autonomia e conhecer novos alimentos;
- Desenvolver a linguagem e a comunicação por meio de gestos, balbúcio, sílabas, palavras e frases para expressar seus desejos, vontades e necessidades;
- Explorar diversos materiais que auxiliem a construção da representação do real;
- Ter contato com o meio ambiente e diferentes formas de vida (plantas e animais);
- Tentar resolver situações cotidianas simples;
- Vivenciar situações cotidianas e imitação representativa por meio de atividades lúdicas e brincadeiras (com e sem a presença do modelo);

- Vivenciar situações desafiadoras para deslocamento corporal nos diferentes espaços (transportar objetos, equilíbrio, impulso, força, velocidade, flexibilidade);
- Desenvolver a sensibilidade musical;
- Interessar-se por histórias lidas e contadas por meio de diferentes técnicas;
- Estar em contato com diferentes materiais portadores de texto em situações cotidianas, convivendo com a cultura escrita;
- Desenvolver progressivamente a memória e a capacidade de antecipação dos acontecimentos cotidianos.

MATERNAL I

ASPECTO SOCIAL

- Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos;
- Reconhecer-se pelo nome;
- Chamar os adultos mais próximos pelo nome;
- Perceber e sensibilizar-se com o meio ambiente em que está inserido construindo valores éticos e estéticos para a formação humana (atitudes de não desperdício, cuidado com animais e plantas, mostrar interesse em cuidar do material de uso pessoal e coletivo e do ambiente);
- Pedir ajuda do adulto quando necessária;
- Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito ao próximo (iniciar o processo de utilização das palavras de cortesia quando estas são necessárias, participar da elaboração dos combinados diários do grupo, entre outros);
- Participar de situações de cuidado com o corpo;
- Conviver com a diversidade;
- Brincar (com outras crianças, com materiais, com os adultos, com o próprio corpo);
- Participar do self service.

ASPECTO AFETIVO

- Superar situações de insegurança:
 - por meio do afeto (colo, conversa, carinho);
 - com seu objeto de preferência ou de reconforto (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.);
 - participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos;

- aceitando o contato e o toque entre pares e entre adultos/crianças;
- demonstrando confiança ao superar medos e desafios;
- Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (tempo, rotina, espaço, adultos e crianças, alimentação, entre outros);
- Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade;
- Tentar superar conflitos na relação com o outro e consigo mesmo;
- Expressar seus desejos, sentimentos, emoções, vontades e desgostos;
- Escolher os companheiros com quem quer brincar, as brincadeiras, os objetos, entre outros;
- Expressar curiosidade e criatividade (expressar, explorar, se interessar, criar, recriar por meio das múltiplas linguagens: plástica, corporal, musical e oral);
- Construir independência ao realizar ações cotidianas, quando necessário com orientação do adulto (tirar os sapatos, alimentar-se, banhar-se, escolha de brinquedos, entre outros);
- Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes reações (choro, birra, recusas, riso, resmungo, mordida, entre outros);
- Construir uma imagem positiva de si;
- Expressar desconforto perante sensações do corpo (sede, fome, nariz escorrendo, mãos sujas, frio e calor, necessidades fisiológicas).

ASPECTO FÍSICO

- Desenvolver a consciência corporal;
- Desenvolver os grandes músculos, o equilíbrio e explorar posturas corporais (pular com os dois pés, saltitar de um pé a outro, apresentar maior autonomia nas brincadeiras do parque, subir e descer obstáculos, correr com mais equilíbrio,

andar nas pontas dos pés, rolar, lançar, deitar, sentar entre outros);

- Coordenar movimentos alternados e esquemas (andar de triciclo e fazer as primeiras tentativas do uso dos pedais, circuitos, subir e descer escadas);
- Aprender a controlar os esfíncteres;
- Servir-se sozinha utilizando os talheres para se alimentar;
- Desenvolver habilidades para vestir/despir, calçar/descalçar;
- Ampliar o desenvolvimento dos pequenos músculos(movimento de pinça e de rosca, preensão);
- Explorar ritmos, a expressividade corporal e facial (imitar movimentos de expressão corporal e facial em diferentes situações de interação);
- Deslocar-se com facilidade pelos espaços internos e externos;
- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos (silêncio e outros sons do ambiente);
- Aprimorar o desenvolvimento do aparelho fonador e os movimentos orofaciais (fazer bolinhas de sabão, assoar o nariz, soprar velas, mastigar, sugar, outros).

ASPECTO INTELECTUAL

- Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos);
- Participar de situações que oportunizem o desenvolvimento da representação simbólica;
- Conviver com a cultura escrita por meio dos diversos portadores de texto e gêneros textuais em situações reais do uso da língua (livros de história, receitas, bilhetes, rótulos, parlendas, poesias, músicas, adivinhas, entre outros);

- Vivenciar situações de leitura e ler mesmo que e forma não convencional e participar de contação de história ouvindo e recontando o que ouviu.
- Participar de situações que permitam reconhecer a escrita de seu próprio nome;
- Participar de situações de escrita em brincadeiras de faz de conta, nos projetos de trabalho, em textos coletivos tendo o professor como escriba, entre outras;
- Vivenciar situações de exploração e manipulação que proporcionem conhecer formas, texturas, cores, sons e noções de massa, grandezas e medidas, posição, direção e sentido, capacidade, tempo, classificação, consistência e opostos; observando as relações de causa e efeito;
- Explorar as possibilidades associativas das ações sobre os objetos (empilhar, rolar, transvasar, encaixar, lançar...);
- Conhecer o meio ambiente e as formas de vida (plantas e animais) valorizando sua importância para a preservação da espécie e qualidade da vida humana;
- Desenvolver a linguagem e a comunicação por meio de gestos, palavras e diálogos para expressar seus desejos, vontades e necessidades;
- Desenvolver a sensibilidade musical;
- Interessar-se por ouvir e recontar histórias lidas e contadas por meio de diferentes técnicas;
- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e agrupar.

MATERNAL II

ASPECTO SOCIAL

- Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos;
- Perceber e sensibilizar-se com o meio ambiente em que está inserido construindo valores éticos e estéticos para a formação humana(atitudes de não desperdício, cuidado com animais e plantas, mostrar interesse em cuidar do material de uso pessoal e coletivo e do ambiente);
- Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito mútuo(iniciar o processo de utilização das palavras de cortesia quando estas são necessárias, ouvir com atenção; esperar sua vez de falar com mais freqüência, participar da elaboração dos combinados diários do grupo, entre outros).
- Adquirir autonomia gradativa para cuidar de sua higiene pessoal.
- Conviver com a diversidade, construindo, gradativamente, o reconhecimento da existência do outro como ser independente, com sentimentos, necessidades e desejos distintos dos seus, respeitando as diferenças de gênero, raça, etnia, religião e estrutura familiar.
- Pedir ajuda do adulto quando necessária;
- Identificar e nomear as pessoas com as quais convive na escola;
- Brincar (com outras crianças, com materiais, com os adultos, com o próprio corpo);
- Participar do self service.

ASPECTO AFETIVO

- Superar situações de insegurança:
 - por meio do afeto (colo, conversa, carinho);

- com seu objeto de preferência ou de reconforto (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.);
- Participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos;
- Aceitando o contato e o toque entre pares e entre adultos/crianças;
- Demonstrando confiança ao superar medos e desafios;
- Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (tempo, rotina, espaço, adultos e crianças, alimentação, entre outros);
- Construir uma imagem positiva de si, elevando sua autoconfiança e sua autoestima;
- Identificar e expressar as emoções e sentimentos, desejos e necessidades, por meio de diferentes reações;
- Construir o reconhecimento da existência do outro como ser independente, com sentimentos, emoções, necessidades e desejos distintos dos seus;
- Construir a independência (ajudar na organização do material, dos seus pertences, locomover-se no ambiente escolar, ir ao banheiro sozinho, vestir-se calçar-se, alimentar-se, entre outros);
- Fazer escolhas em situações cotidianas;
- Expressar curiosidade e criatividade (expressar, explorar, se interessar, criar, recriar por meio das múltiplas linguagens: plástica, corporal, musical e oral);
- Expressar desconforto perante sensações do corpo (sede, fome, nariz escorrendo, mãos sujas, frio e calor, necessidades fisiológicas);
- Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade;
- Tentar superar conflitos na relação com o outro e consigo mesmo;
- Construir uma imagem positiva de si;

ASPECTO FÍSICO

- Desenvolver a consciência corporal;
- Ouvir e produzir eventos sonoros diversos (silêncio e outros sons do ambiente);
- Desenvolver os grandes músculos, o equilíbrio e explorar posturas corporais (pular com os dois pés, saltitar de um pé a outro, apresentar maior autonomia nas brincadeiras do parque, subir e descer obstáculos, correr com mais equilíbrio, andar nas pontas dos pés, rolar, lançar, deitar, sentar entre outros);
- Coordenar movimentos alternados e esquemas (andar de triciclo fazendo uso dos pedais, circuitos, subir e descer escadas, entre outros);
- Controlar seus esfíncteres.
- Desenvolver habilidades para vestir/despir, calçar /descalçar.
- Servir-se sozinha utilizando os talheres para se alimentar.
- Deslocar-se com autonomia e explorar o espaço interno e externo do ambiente escolar.
- Explorar ritmos, expressividade corporal e facial (imitar e criar movimentos de expressão corporal e facial em diferentes situações de interação).
- Ampliar o desenvolvimento dos pequenos músculos (movimento de pinça e de rosca, preensão);
- Aprimorar o desenvolvimento do aparelho fonador e os movimentos orofaciais (fazer bolinhas de sabão, assoar o nariz, soprar velas, mastigar, entre outros).

ASPECTO INTELECTUAL

- Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos);
- Participar de situações que oportunizem o desenvolvimento da representação simbólica;

- Desenvolver a linguagem e a comunicação ampliando o repertório de palavras;
- Conviver com a cultura escrita por meio dos diversos portadores de texto e gêneros textuais em situações reais do uso da língua (livros de história, receitas, bilhetes, rótulos, parlendas, poesias, músicas, adivinhas, entre outros);
- Vivenciar situações de leitura e ler mesmo que e forma não convencional e participar de contação de história ouvindo e recontando o que ouviu.
- Participar de situações que permitam reconhecer a escrita de seu próprio nome, de crianças da turma e dos educadores com quem convive;
- Participar de situações de escrita em brincadeiras de faz de conta, nos projetos de trabalho, em textos coletivos tendo o professor como escriba, entre outras;
- Conhecer o meio ambiente e as formas de vida (plantas e animais) valorizando sua importância para a preservação da espécie e qualidade da vida humana;
- Desenvolver a sensibilidade musical;
- Vivenciar situações de exploração e manipulação que proporcionem conhecer formas, texturas, cores, sons e noções de massa, grandezas e medidas, posição, direção e sentido, capacidade, tempo, classificação, consistência e opostos; observando as relações de causa e efeito;
- Utilizar estratégias na resolução de problemas cotidianos relacionados a quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações;
- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e agrupar;
- Participar de situações que possibilitem conhecer os números e sua função social.

INFANTIL I

ASPECTO SOCIAL

- Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos;
- Brincar (com outras crianças, com materiais, com os adultos, com o próprio corpo);
- Participar do self service;
- Conviver com a diversidade, construindo, gradativamente, o reconhecimento da existência do outro como ser independente, com sentimentos, necessidades e desejos distintos dos seus, respeitando as diferenças de gênero, raça, etnia, religião e estrutura familiar;
- Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito mútuo (iniciar o processo de utilização das palavras de cortesia quando estas são necessárias, ouvir com atenção; esperar sua vez de falar com mais freqüência, participar da elaboração dos combinados diários do grupo, entre outros).
- Perceber e sensibilizar-se com o meio ambiente em que está inserido construindo valores éticos e estéticos para a formação humana (atitudes de não desperdício, cuidado com animais e plantas, mostrar interesse em cuidar do material de uso pessoal e coletivo e do ambiente);
- Pedir ajuda do adulto quando necessária;
- Identificar e nomear as pessoas com as quais convive na escola;
- Construir possibilidades de resolução de conflitos por meio do diálogo;
- Participar de eventos sociais promovidos pela escola.

ASPECTO AFETIVO

- Superar situações de insegurança:
 - por meio do afeto (colo, conversa, carinho);

- com seu objeto de preferência ou de reconforto (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.);
- Participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos;
- Aceitando contato e o toque de adultos e crianças;
- Demonstrando confiança ao superar medos e desafios;
- Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (tempo, rotina, espaço, adultos e crianças, alimentação, entre outros);
- Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança e autoestima, identificando suas limitações.
- Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais positivos, respeitando e relacionando-se com outras crianças e adultos por meio de reciprocidade, demonstrando suas necessidades;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração compartilhando suas vivências;
- Identificar e expressar as emoções, sentimentos, desejos, necessidades, utilizando diferentes linguagens (oral, libras, desenhos, entre outras);
- Construir o reconhecimento da existência do outro como ser independente, com sentimentos, emoções, necessidades e desejos distintos dos seus.
- Construir a independência (ajudar na organização do material, dos seus pertences, locomover-se no ambiente escolar, ir ao banheiro sozinho, vestir-se, calçar-se, alimentar-se, entre outros)
- Fazer escolhas em situações cotidianas.
- Expressar curiosidade e criatividade (expressar, explorar, se interessar, criar, recriar por meio das múltiplas linguagens: plástica, corporal, musical e oral);

- Expressar desconforto perante sensações do corpo (sede, fome, nariz escorrendo, mãos sujas, frio e calor, necessidades fisiológicas);
- Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade.
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança e proteção do corpo;

ASPECTO FÍSICO

- Desenvolver a consciência corporal;
- Desenvolver os grandes músculos, o equilíbrio e explorar posturas corporais (pular com um pé só, saltitar de um pé a outro, apresentar maior autonomia nas brincadeiras do parque, subir e descer obstáculos, correr com mais equilíbrio, andar nas pontas dos pés, rolar, andar com equilíbrio sobre a corda, lançar, deitar, sentar entre outros);
- Ampliar o desenvolvimento dos pequenos músculos (movimento de pinça e de rosca, preensão entre outros);
- Ampliar as possibilidades expressivas corporal e facial (utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação);
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento (ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações);
- Aprimorar o desenvolvimento do aparelho fonador e os movimentos orofaciais (assoar o nariz, soprar diferentes objetos, fazer bolinhas de sabão, mastigar, entre outros).
- Coordenar movimentos alternados e esquemas (circuitos, subir e descer escadas, pedalar, entre outros).

ASPECTO INTELECTUAL

- Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos);
- Participar de situações que oportunizem o desenvolvimento da representação simbólica;
- Conviver com a cultura escrita por meio dos diversos portadores de texto e gêneros textuais em situações reais do uso da língua (livros de história, receitas, bilhetes, rótulos, parlendas, poesias, músicas, adivinhas, entre outros);
- Vivenciar situações de leitura e ler mesmo que e forma não convencional e participar de contação de história ouvindo e recontando o que ouviu.
- Participar de situações que permitam reconhecer a escrita de seu próprio nome, de crianças da turma e dos educadores com quem convive;
- Participar de situações de escrita em brincadeiras de faz de conta, nos projetos de trabalho, em textos coletivos tendo o professor como escriba, entre outras;
- Vivenciar situações de exploração e manipulação que proporcionem conhecer formas, texturas, cores, sons e noções de massa, grandezas e medidas, posição, direção e sentido, capacidade, tempo, classificação, consistência e opostos; observando as relações de causa e efeito;
- Utilizar estratégias na resolução de problemas cotidianos relacionados a quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, formulando hipóteses;
- Conhecer o meio ambiente e as formas de vida (plantas e animais) valorizando sua importância para a preservação da espécie e qualidade da vida humana;
- Desenvolver a sensibilidade musical;

- Desenvolver a linguagem e a comunicação, ampliando o repertório de palavras;
- Interessar-se por ouvir e recontar histórias lidas e contadas por meio de diferentes técnicas;
- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e agrupar;
- Participar de situações que possibilitem conhecer os números e sua função social.

INFANTIL II

ASPECTO SOCIAL

- Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos;
- Brincar (com outras crianças, com materiais, com os adultos, com o próprio corpo);
- Participar do self service;
- Pedir ajuda do adulto quando necessária;
- Conviver com a diversidade, construindo, gradativamente, o reconhecimento da existência do outro como ser independente, com sentimentos, necessidades e desejos distintos dos seus, respeitando as diferenças de gênero, raça, etnia, religião e estrutura familiar.
- Compartilhar materiais, brinquedos, objetos entre outros, com mais frequência;
- Identificar e nomear as pessoas com as quais convive na escola;
- Conquistar a autonomia moral, tornando-se apta para a cooperação (interessar-se pelos jogos com regras);
- Construir normas e valores essenciais para a formação do cidadão responsável (cuidar do material coletivo; ajudar na rotina diária e na manutenção da ordem dos materiais da escola; utilizar as palavras de cortesia quando estas são necessárias com mais frequência; cuidar de sua higiene pessoal com autonomia; manter o chão limpo; atitudes de não desperdício, entre outros);
- Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito mútuo (iniciar o processo de utilização das palavras de cortesia quando estas são necessárias, ouvir com atenção; esperar sua vez de falar com mais frequência, participar da elaboração dos combinados diários do grupo, entre outros).

ASPECTO AFETIVO

- Superar situações de insegurança:
 - por meio do afeto (colo, conversa, carinho);
 - com seu objeto de preferência ou de reconforto quando se fizer necessário (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.);
 - Participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos;
 - Aceitando contato e o toque de adultos e crianças;
 - Demonstrando confiança ao superar medos e desafios;
- Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (tempo, rotina, espaço, adultos e crianças, alimentação, entre outros);
- Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais positivos, respeitando e relacionando-se com outras crianças e adultos por meio de reciprocidade, demonstrando suas necessidades;
- Identificar e expressar as emoções, sentimentos, desejos, necessidades, utilizando diferentes linguagens (oral, libras, desenhos, entre outras);
- Construir a independência (escolher as atividades que vai realizar, ajudar na organização do material, dos seus pertences, locomover-se no ambiente escolar, ir ao banheiro sozinho, vestir-se, calçar-se, alimentar-se, entre outros)
- Expressar curiosidade e criatividade (expressar, explorar, se interessar, criar, recriar por meio das múltiplas linguagens: plástica, corporal, musical e oral);
- Construir uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança e autoestima, identificando e suas limitações;
- Manifestar e valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração compartilhando suas vivências;

- Expressar desconforto perante sensações do corpo (sede, fome, nariz escorrendo, mãos sujas, frio e calor, necessidades fisiológicas) manifestando ações de cuidado em relação ao próprio corpo;
- Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade.
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança e proteção do corpo.

ASPECTO FÍSICO

- Desenvolver a consciência corporal;
- Ampliar o desenvolvimento dos grandes músculos (andar e correr com firmeza, pular em um pé só, subir e descer obstáculos, saltar, arremessar com autonomia, agir com maior equilíbrio e desenvoltura, apoiar-se nos calcanhares, pular arco e corda, brincar no balanço seguindo o ritmo corporal com autonomia);
- Desenvolver atividades da vida diária e escolar que necessitem a utilização dos movimentos dos pequenos músculos (servir-se sozinha e utilizar talheres com destreza, vestir-se sozinha sem ajuda nos laços e botões, calçar-se sozinha inclusive dando laços, escovar os dentes, lavar as mãos, manusear páginas de livros e revistas uma a uma, utilizar a tesoura para recorte com autonomia, utilizar o tubo de cola com autonomia, pintar dentro de espaços delimitados com maior controle os desenhos produzidos pela própria criança, escrever dentro da linha (folhas pautadas) com maior habilidade e controle);
- Desenvolver a expressividade em gestos e ritmos corporais (nas brincadeiras, danças, jogos, situações de interação, dramatizações);
- Aprimorar o aparelho fonador e os movimentos orofaciais (fazer bolhas de sabão; assoprar diferentes objetos, encher bexigas, fazer caretas, assoar o nariz, entre outros).
- Coordenar movimentos alternados e esquemas (circuitos, subir e descer escadas, pedalar, entre outros);

- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.

ASPECTO INTELECTUAL

- Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos);
- Participar de situações que oportunizem o desenvolvimento da representação simbólica;
- Conviver com a cultura escrita por meio dos diversos portadores de texto e gêneros textuais em situações reais do uso da língua (livros de história, receitas, bilhetes, rótulos, parlendas, poesias, músicas, adivinhas, entre outros);
- Vivenciar situações de leitura e ler mesmo que e forma não convencional e participar de contação de história ouvindo e recontando o que ouviu;
- Participar de situações que permitam reconhecer a escrita de seu próprio nome, de crianças da turma e dos educadores com quem convive e de palavras que sejam significativas a partir dos projetos desenvolvidos;
- Participar de situações de escrita em brincadeiras de faz de conta, nos projetos de trabalho, em textos coletivos tendo o professor como escriba, entre outras;
- Vivenciar situações de exploração e manipulação que proporcionem conhecer formas, texturas, cores, sons e noções de massa, grandezas e medidas, posição, direção e sentido, capacidade, tempo, classificação, consistência e opostos; observando as relações de causa e efeito;
- Utilizar estratégias na resolução de problemas cotidianos relacionados a quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, formulando e descrevendo hipóteses;

- Conhecer o meio ambiente e as formas de vida (plantas e animais) valorizando sua importância para a preservação da espécie e qualidade da vida humana;
- Comunicar-se com clareza e coerência ampliando o repertório de palavras, desenvolvendo a consciência fonológica;
- Desenvolver a sensibilidade musical;
- Interessar-se por ouvir e recontar histórias lidas e contadas por meio de diferentes técnicas;
- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e agrupar;
- Participar de situações que possibilitem conhecer os números e sua função social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, v.3. Brasília/DF, 1998.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, dez. 2006.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional da Educação/Câmara da Educação Básica. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009a.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional da Educação/Câmara da Educação Básica. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009b.

ARCE, A. (Org.) **O trabalho Pedagógico com crianças de até três anos**. In: ARCE, A. - Introdução. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, M. C.; RICHTER S. R. S. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, D; BARBOSA, M. C. (Orgs). **Campos de experiências na escola da infância**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FARIA, A. L. G. de. Campos de experiências na escola da infância.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996b.

DE VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: **ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil**/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREINET, C. **Para uma escola do povo**. Lisboa: Presença, 1973.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2011.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexível sobre a criança**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, M. T. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Texto de Consulta Pública, MEC/2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> Acesso em Nov. 2016.
- MANTOVANI de ASSIS. A Educação Infantil e o desenvolvimento da função simbólica. In: ASSIS, M. C. de; MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. (Orgs). **PROEPRE: Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Editora Gráfica da Faculdade de Educação – Unicamp, 2010.
- MELLO, S. A. O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil – contribuições de Vygotsky. In: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- JOLIBERT, J. A pedagogia por projetos como alavanca para as aprendizagens. In: MICOTTI, M. C. de O. (Org.). **Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. 01 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- OLIVEIRA-FORMOZINHO, J. **Pedagogia (s) da Infância: dialogando com o passado : construindo o futuro**. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA M. A. (Orgs). Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PAIM, Neiva Coelho. O conceber, o nascer, o permanecer. In ASSIS, Mucio C; MANTOVANI Orly. **PROEPRE: Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil**. Campinas, SP: Graf: FE, IDB, 2002, p. 69-93.
- PELIZON, Maria Helena. **Formação em Educação Infantil: Zero a três anos. Coleção primeiríssima Infância**. São Paulo: Fundamentação Maria Cecília Souto Vidigal. Caderno 06, 2014.
- RIO CLARO. Secretaria Municipal da Educação. **Reorientação Curricular da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro**. Secretaria Municipal. Versão Preliminar. Rio Claro, 2008.
- TADDEI, J.A.A.C ET AL. **Manual creche eficiente: guia prático para educadores e dirigentes**. São Paulo: Minha Editora, Unifesp – EPM, 2006
- VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.
- ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.